

Comportamento do Eleitorado Brasileiro na Eleição Presidencial de 1989

Transferência de votos do 1º para o 2º turno Uma análise de dados agregados

David Fleischer

Sobre o Autor

Nascido em Washington, DC, mas mineiro de coração, David Fleischer é graduado em Ciência Política pela Antioch College, e Ph.D. pela Universidade da Florida. Foi professor visitante nesta mesma Universidade em 1976, e Senior Research Fellow em SUNY-Albany (1980-1982). É professor de Ciência Política na Universidade de Brasília desde 1972, onde foi Chefe do Depto. de Ciência Política e Relações Internacionais entre 1985 e 1989. As suas publicações mais importantes são: *O Brasil vai às urnas: retrato da campanha presidencial*, Thesaurus, 1990; *Da distensão à Abertura: As eleições de 1982*, Editora da UnB, 1988; *Brazil's Economic and Political Future*, Westview, 1988; e *Brazil in Transition*, Praeger, 1983. Em 1987-88, participou das atividades do CEAC-UnB (Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte). As suas áreas de pesquisa são sistemas eleitorais e partidários, o Congresso Nacional e relações centro-periferia, no "novo federalismo" brasileiro.

Summary

In 1989, 70 million brazilians voted at the first presidential direct election in the last 29 years. For the first time these electors were called twice: in 11/15/89 and in 12/11/89 for a two-turns election. This analysis of agregated data at county level tries to clear up the enigma of "vote transference from the first to the second turn" in this election. At first sight, the candidate of "Frente Brasil Popular" (Lula), should have won the election in the second turn, for, if we add the votes from the so-called "progressist candidates" (Lula, Brizola, Covas, Freire and Ulisses), Lula would have 49% of the total number of votes (34.5 million). But the opposite happened; Collor ended up with 35 million votes and Lula with 31 million. The analysis considering county size showed that the more conservative candidates (in particular Collor) achieved higher proportions of votes where the county population was smaller, as well as in the more peripheral states in the north and northeast of the country. The aggregated data analysis per multiple regression showed that transferences were not "total", but that Brizola obtained almost total transference for Lula. In some states one could notice transferings from Lula to Collor and vice-versa, but in smaller proportions.

Resumo

Em 1989, 70 milhões de brasileiros foram às urnas na primeira eleição direta presidencial em 29 anos. Pela primeira vez, estes eleitores foram chamados duas vezes: em 15/11/89 e 17/12/89 para uma eleição em dois turnos. Esta análise de dados agregados a nível municipal tenta desvendar o enigma da "transferência de votos do primeiro para o segundo turno" neste pleito. A primeira vista, o candidato da "Frente Brasil Popular" (Lula), deveria ter ganho a eleição no segundo turno, pois se somasse os votos dos chamados "candidatos progressistas" (Lula, Brizola, Covas, Freire e Ulysses), Lula teria 49% dos votos (34,5 milhões). Porém, aconteceu o contrário; Collor acabou com 35 milhões de votos, e Lula com 31 milhões. A análise por tamanho de município mostrou que os candidatos mais conservadores (em particular Collor) ganharam maiores proporções dos votos quanto menor a população do município, e também nos estados mais periféricos do Norte e Nordeste. A análise de dados agregados por regressão múltipla mostrou que as transferências não foram "totais", mas que Brizola conseguiu a transferência quase total para Lula. Em alguns estados notou-se transferências de Lula para Collor e vice-versa, mas em menores proporções.

1 - Introdução

Pela primeira vez em 29 anos, os brasileiros foram às urnas em novembro e dezembro de 1989 para escolher, por via direta, seu presidente. Poucos eleitores, com mais de 47 anos, teriam votado em 1960, quando Jânio Quadros foi consagrado com quase uma maioria absoluta dos 9 milhões de eleitores daquela época.

Em 1960, um pouco menos de 25% da população brasileira estava alistada como eleitor; em 1989, mais que 55%. Na eleição de Jânio, a televisão estava começando, e as massas eram alcançadas através do rádio e pelos comícios. A partir dos anos 70, o Brasil foi integrado via Embratel, tornando as campanhas mais peças de publicidade televisiva, e menos de conteúdo político. Apesar do TSE ter computado mais de 82 milhões de eleitores aptos a votar em 1989, informou que mais de 70% deste eleitorado podia ser considerado "analfabeto ou semi-alfabetizado", diante dos dados sobre escolaridade coletados pelo alistamento eleitoral computadorizado. Por estas razões, todos os candidatos investiram a maior parte dos seus orçamentos de campanha na produção de vídeos capazes de dar injeção a qualquer candidato ou partido no primeiro mundo.

Além da sua importância para os rumos do Brasil nos próximos cinco anos, esta eleição presidencial de 1989 tem uma relevância especial para o cientista social, sendo que foi a nossa primeira experiência com uma eleição majoritária em dois turnos. Uma tentativa de compreender melhor este fenômeno eleitoral, e principalmente o processo de transferência de votos do primeiro para o segundo turno, será de grande importância para as eleições para governador em 1990 e para prefeitos das grandes cidades em 1992.

Nesta mesma linha, em termos comparativos, o Brasil se tornou um dos poucos países a eleger seu presidente em dois turnos. Até agora o caso mais estudado tem sido o da França, no qual o Presidente François Mitterrand se elegeu duas vezes, em 1981 e 1988.

Numa eleição em dois turnos, o primeiro turno, aberto a todos os partidos e coligações aptos a disputar um pleito majoritário, funciona como uma "prévia" ou "peneira" para tirar os dois candidatos mais votados, que disputarão a decisão final. Neste processo, existem estratégias de primeiro turno visando o segundo e ainda as estratégias de coligações e de apoios no segundo turno.

No primeiro caso, partidos e candidatos da mesma linha política ficam numa situação delicada; pois, se atacam uns aos outros demasiadamente, podem prejudicar os entendimentos no segundo turno. Mas por outro lado, se ficar num total "paz e amor" o agora adversário e futuro aliado, pode acabar vencendo o primeiro turno. Também, tem

candidatos/partidos que no primeiro turno já montam estratégias visando seu antecipado adversário na decisão final.

Em torno de um segundo turno, existem duas estratégias, não mutuamente exclusivas: 1) como se fosse outra eleição completamente nova; e 2) de uma continuação do primeiro turno, onde o jogo publicitário continua na mesma linha, com ênfase em atrair os eleitores dos candidatos dos perdedores, e até do próprio adversário (do primeiro turno).

No caso da eleição presidencial brasileira, o resultado do segundo turno criou uma grande polêmica e enigma. Pelos cálculos de muitos, embora ficando em grande desvantagem saindo do primeiro turno, Lula com seus 16% destes votos (versus os 28,5% de Collor) teria um potencial maior de crescimento no segundo turno, tendo em vista a força dos partidos/candidatos "progressistas", que somados (PDT, PSDB, Novo PMDB e PCB) superavam os votos acumulados pelos partidos/candidatos tidos como mais "conservadores".

Esta chamada "transferência de votos" é o enfoque principal do presente trabalho. A transferência de votos (o eleitor que votou num perdedor no primeiro turno, volta às urnas no segundo e vota num dos dois finalistas, ou tendo votado num dos dois vencedores no primeiro turno, no segundo, muda de ideia e vota no outro) é um fenômeno muito difícil de se desvendar, mesmo através de pesquisas de opinião publica "ex post facto" a nível nacional. Temos que considerar ainda os mais de dois milhões de eleitores que, tendo comparecido ao primeiro turno, deixaram de votar no segundo.

A nossa análise trabalha com os dados agregados dos dois turnos a nível municipal ($N=4575$), e com várias modalidades de análise estatística tenta decifrar este enigma, em três linhas de hipóteses:

- 1) esta transferência foi diferenciada por regiões;
- 2) que quanto menor o eleitorado do município, mais "conservadora" foi esta transferência; e
- 3) as transferências não foram "totais", sendo que eleitores de um candidato perdedor no primeiro turno poderiam dividir seus votos entre os dois concorrentes no segundo.

3.1 Que esta "divisão" do eleitorado, poderia ter ocorrido com os próprios eleitores de Lula e Collor no primeiro turno.

2 - Primeiro Turno

Antes de entrar na análise do fenômeno da transferência de votos, precisamos de um balizamento dos resultados do primeiro turno.

2.1 - Análise por Região

A diferenciação regional do comportamento eleitoral no Brasil é uma dimensão já abordada na sociologia política, tanto no período pré-1964, mas principalmente nos anos 70 com o bipartidarismo, de que nas regiões/estados menos desenvolvidos, menos urbanizados e industrializados teria um comportamento eleitoral "mais conservador", e no Brasil mais desenvolvido (Sul e Sudeste), com níveis de escolaridade mais altos, mais urbanização e uma sociedade civil mais organizada, o comportamento teria uma conotação mais "progressista".

Nos pleitos de 1974, 1978 e 1982, ainda no período de autoritarismo e governos militares, a associação entre região e votos da ARENA (e em 1982 o PDS) era quase perfeita. Porém, "muita água rolou debaixo da ponte" entre 1982 e 1989. Em primeiro lugar a camisa de força do bipartidarismo mudou muito, ou pelo menos se disfarçou melhor. A dicotomia entre ARENA/PDS - governo militar - e MDB/PMDB - contra - também se alterou, ao ponto que, para o eleitor em 1989 ficou difícil decifrar "quem foi quem" naquele período pré-Nova República -- apesar dos candidatos progressistas tentarem elucidar o eleitorado neste sentido. Por outro lado, a força publicitária televisiva confundiu muito a questão ideológica, pois, com raras exceções, todos eram contra "o governo Sarney", embora vários tenham participado do mesmo.

Na distribuição regional dos votos no primeiro turno (Quadro 1), esta "mescla regional" é bem aparente. Enquanto Collor venceu com folgadas margens no Norte e Centro-Oeste, e em menor escala no Nordeste, ainda supera os outros candidatos por uma margem bem menor nos quatro estados da região Sudeste, onde se concentram 48% dos votantes no primeiro turno; mas perdeu para a força de Brizola no Sul.

Lula, por sua vez, obteve seu melhor desempenho no nordeste e Norte, e apenas aproximou a sua média nacional do Sudeste e se saiu mal no Sul. Maluf teve seu melhor desempenho no Sudeste e Sul; e Afif no Sul e Centro-Oeste.

Praticamente a única conclusão concreta do Quadro 1, é que Leonel Brizola talvez tenha perdido o segundo turno para Lula fora do Centro-Sul, mais provavelmente no Nordeste, onde contava com o apoio do Governador Miguel Arraes.

2.2 - Tamanho do Município

Sendo que este conjunto de dados não está acoplado a outros com dados sócio-econômicos e demográficos, não podemos trabalhar com a população do município, urbanização, etc., e optamos por um indicador menos perfeito -- tamanho do eleitorado do município -- dividido em oito categorias, desde os com mais de 200.000 eleitores até os chamados "grotões" com menos de dois mil.

No Quadro 2, os dados se relacionam melhor com a dimensão "rural--urbano" -- de uma maneira semelhante aos pleitos de 1978 e 1982. Para os candidatos tidos como mais "conservadores", quanto menor o eleitorado maior percentual dos votos; e justamente o inverso para os "progressistas" -- maior o eleitorado, maiores percentuais dos votantes.

Com a exceção dos menores municípios, a relação é quase perfeita para Collor. No caso de Caiado, Aureliano e Ulysses fica melhor ainda. A votação de Maluf, por outro lado, aproxima-se de uma "curva U", e a de Afif tem pouca diferenciação.

Entre os três candidatos mais votados entre os chamados "progressistas", Lula, Brizola e Covas, a relação é quase perfeita.

Embora a proporção da votação de Collor de Mello tenha diminuído quando cresce o eleitorado do município, o candidato do PRN ainda vence em todas as categorias até chegar nos com mais de 200.000 eleitores, onde Brizola vence por um apertado 0,5%. Ou seja, a relação vale para Collor, só que num patamar bem mais alto.

O Quadro 2 sugere uma forte coincidência entre as distribuições de Lula, Brizola e Covas, a nível municipal. Se tivessem superado as suas divergências de ideologia, programa e personalidade, poderia este trio ter erguido uma forte coligação frente ao solitário Collor de Mello.

3 - Segundo Turno

Podemos observar inicialmente nos Quadros 3 e 4, que dois milhões de eleitores deixaram de comparecer ao segundo turno, e que os votos brancos e nulos diminuíram ligeiramente. A imprensa especulou que "naturalmente" com um número grande de "eleitores frustrados" com os resultados do primeiro turno, que o número de brancos e nulos deveria ter aumentado, e insinuou que poderia ter havido um "preenchimento" de votos em branco. Mas, esta análise deixou de considerar os dois milhões de "frustrados" que não voltaram às urnas em 17.12.89.

3.1 - Análise Regional

Vencendo no Sul, graças à força de Brizola, Lula perdeu por uma pequena margem no Sudeste, e por margens cada vez maiores no Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Esta margem perdedora no Nordeste custou a Lula quase dois milhões de votos, exatamente na região onde havia saído proporcionalmente melhor no primeiro turno.

3.2 - Tamanho do Município

Lula venceu apenas nas duas categorias de municípios maiores de 100.000 eleitores (Quadros 5 e 6). Novamente, a relação é quase perfeita, com a exceção dos "grotões" com menos de dois mil eleitores. A relação entre votos brancos e eleitorado é semelhante a de Collor, e a dos votos nulos ficou com Lula.

Aparentemente, o candidato da Frente Brasil Popular não conseguiu uma penetração suficiente nas cidades médias, entre 20 e 100 mil eleitores (com 26% do eleitorado) para reforçar a sua "vitória" apertada nas cidades acima de 100.000 (40% do eleitorado).

3.3 - Tamanho do Eleitorado por Região

Tentamos desatar a interligação entre região e tamanho do eleitorado nos Quadros 7 a 11. Na região Centro-Oeste, Lula consegue uma maioria nas 4 cidades com mais de 200.000 eleitores, provavelmente em função da sua estrondosa vitória em Brasília. Em relação ao Nordeste, onde Lula vence nas 16 maiores cidades, o padrão regional Collor Vs. Lula ficou bem próximo ao padrão nacional.

Embora por margens menores, mesmo na região Sudeste Collor vence Lula nas cidades médias (20 a 100 mil eleitores). A vitória de Lula no Sul ficou por conta das cidades com mais de 50 mil habitantes.

Com patamares diferenciados, a relação inversa entre os dois candidatos e o tamanho do eleitorado ainda fica bem nitida, como um "deja vu" das eleições de 1978 e 1982.

4 - Transferências de Votos

Feitas estas considerações iniciais sobre o primeiro e segundo turnos separadamente, prossigamos com o objetivo principal de avaliar as estratégias de alianças no segundo turno e confrontá-las com os

resultados oficiais.

4.1 - Cálculos de "Direita" Vs. "Esquerda"

Quando a central de apurações da Rede Globo alcançou 80% dos votos "apurados", já no segundo dia da contagem, e ficou evidente que a decisão final ficaria entre Collor e Lula, começaram os "cálculos" e especulações dos jornalistas e analistas políticos quanto a possíveis "combinações" à direita e à esquerda para o segundo turno. Nos quadros 12 e 13, tentamos simular estas especulações.

Estes "cálculos" envolvendo os oito maiores perdedores no primeiro turno foram divididos assim: eleitores de Maluf, Afif, Caiado e Aureliano "deveriam somar" com Collor; e que os de Brizola, Covas, Freire e Ulysses "somariam" com Lula. A maior dúvida ficou em relação aos eleitores de Ulysses: 1) iriam para Lula por causa de Waldir Pires, sendo que os do "Centrão" já não votavam em Ulysses; ou 2) os de Waldir já teriam feito o voto útil em Lula, Brizola ou Covas, e os mais conservadores que teriam votado em Ulysses iriam para Collor no segundo turno.

Durante o decorrer da campanha do segundo turno surgiram outras dúvidas: a demora dos tucanos em aderir à campanha de Lula, e a total recusa de Collor em receber apoio dos quatro "conservadores" acima mencionados.

Embora Lula obtivesse um melhor desempenho porcentual de aumento de votos do primeiro para o segundo turno (19,5 milhões de novos eleitores Vs. 14,5 milhões para Collor) o candidato da Frente Brasil Popular perdeu por uma margem de 4 milhões de votos na contagem final, pois começou em grande desvantagem, em relação à votação obtida por Collor no primeiro turno.

Nestes "cálculos" de "direita e esquerda", Maluf/Afif/Caiado/Aureliano somariam mais 10,3 milhões de votos para Collor; enquanto Brizola/Covas/Ulysses/Freire somariam 22,9 milhões. Estas "somadas" teriam dado uma "vitória" por uma margem de 3,5 milhões (49% Vs. 44% dos votantes) para Lula. Na verdade, o resultado foi quase o inverso. O que houve? Onde estavam errados estes "cálculos"?

4.1.1 - Análise por Região

No Quadro 12 podemos ver que as maiores discrepâncias que ocorreram no Nordeste, Norte e Sul, e as "previsões" estavam mais acertadas no Sudeste e Centro-Oeste.

Na região Nordeste, poderia ter havido "traições duplas": eleitores dos quatro perdedores da "esquerda" votando em Collor, e eleitores de Lula no primeiro turno votando em Collor no segundo --

além desta região ter apresentado o maior aumento de abstenções entre os dois turnos.

4.1.2 - Tamanho de Cidade

No quadro 13, podemos observar que os "furos" nos "cálculos" direita--esquerda, crescem quanto menor o tamanho do eleitorado, numa relação quase perfeita.

Além de reduzir o "patamar" de Collor, se a "soma" da "esquerda" tivesse dado certo, Lula teria ganho nas 202 cidades com mais de 50.000 eleitores e assegurado a sua "vitória".

4.2 - Análise Correlacional

Deixando de lado a metodologia comparativa de votos e de porcentagens, partimos para uma análise mais quantitativa usando o R de Pearson, nos Quadros 14 e 15. Nesta análise tomou-se o aumento de votos do primeiro para o segundo turno de cada candidato como a variável dependente, para formar uma matriz de correlações com as votações em primeiro turno por tamanho do eleitorado.

Estas correlações foram calculadas com base nos totais de votos para cada candidato transformados em porcentagem sobre o total de votantes no segundo turno. Normalizados assim os dados, a comparação entre municípios de tamanhos de eleitorados diferentes fica melhor. Sendo que a análise por região geográfica apresentava quase nenhuma diferenciação, deixamos de apresentar estes resultados.

4.2.1 - Collor de Mello

No Quadro 14 observamos que o candidato perdedor no 1o. turno com as correlações positivas mais fortes com o aumento de votos obtidos por Collor de Mello, foi Paulo Maluf, que é ligeiramente mais forte nas cidades maiores. O segundo candidato mais forte nesta tentativa de ver a força de transferência de votos foi Mário Covas, especialmente nas cidades com mais de 5.000 eleitores. Seu padrão é bastante semelhante ao de Afif Domingos, que seria o "terceiro colocado". Em geral, as correlações de Caiado e Aureliano são fracas, devido, talvez, em parte, às suas pequenas votações.

Os eleitores de Brizola e Freire no primeiro turno, aparentemente ofereceram maiores resistências a Collor no segundo turno, como seria de se esperar. Finalmente, Ulysses parece não ter uma relação com o aumento de Collor, com a exceção dos "grotões" com menos de 2.000 eleitores; o mesmo acontecendo com os "Outros" candidatos perdedores no primeiro turno.

4.2.2 - Frente Brasil Popular

Dentro da chamada "Frente Progressista" no segundo turno, o Quadro 15 confirma a força de Brizola em transferir seus votos para Lula em 17 de dezembro de 1989. As suas correlações positivas são até mais fortes do que as negativas no caso de Collor (no Quadro 14), mas sofrem um ligeiro declínio rumo às cidades menores.

Nas cidades com mais de 50.000 eleitores, Covas aparece com correlações negativas medianas com Lula, cuja tendência chega perto de zero nas cidades médias e cresce (positivamente em favor de Lula) nas cidades menores -- acompanhando o traçado de Covas em relação a Collor no Quadro 14.

O padrão de Ulysses em relação a Lula é muito fraco, como no caso de Collor.

Seria de se esperar que Maluf e Afif exibissem correlações negativas razoavelmente fortes em relação a Lula, em contrapartida às correlações positivas em favor de Collor - mas, não é bem assim. As negativas de Maluf são apenas nas cidades com mais de 50.000 eleitores, e as de Afif somente nas cidades com mais de 200.000.

E impossível identificar uma relação entre Lula e Caiado ou Aureliano.

Esta análise mostra que tanto no caso de Lula como no caso de Collor, algo estranho aconteceu com os 68 "grotões", com menos de 2.000 habitantes -- onde Maluf transfere para os dois candidatos, Afif só para Collor, Covas é o mais forte em favor de Lula e pouco para Collor, Ulysses, Caiado e "outros" mas transferem para Collor e onde Brizola tem uma ligeira transferência para Collor.

É possível que esta categoria de "grotões" não seja tão homogênea. Pode ser que existam alguns municípios realmente "grotões" subdesenvolvidos mesmo, mas, por outro lado pode ter outros pequenos municípios na periferia de grandes metrópoles, onde a sociedade civil seja melhor organizada e com padrões sócio-econômicos e culturais que se aproximam aos das cidades com mais de 10 ou 200 mil habitantes.

4.3 - Análise com Regressão Múltipla

Na análise correlacional (r de Pearson), a tentativa de explicar os aumentos nas votações dos dois candidatos no segundo turno foi feita "em pares"; ou seja, Lula versus cada um dos perdedores no primeiro turno, e a mesma análise para Collor. Esta análise não levou em conta a possível "interação" entre estas "variáveis independentes" na tentativa de explicar a variação observada na variável dependente.

Por estas razões, agora procedemos uma forma de análise "multi-variada" -- uma regressão múltipla, por etapas. Nesta análise, consideramos como "variáveis independentes" todas as votações do primeiro turno, inclusive brancos e nulos, e excluimos apenas a votação recebida no primeiro turno do próprio candidato colocada como a variável dependente no segundo turno. Como na análise com o r de Pearson, as votações foram normalizadas como porcentagens do total de votantes no segundo turno.

Na análise de regressão múltipla por etapas, aceita-se como a "primeira etapa" a variável independente que por si só mais explica a variação na dependente. Na segunda etapa, identifica a próxima variável independente que mais acrescenta uma explicação nesta variação além do que a primeira independente já explicou na primeira etapa. Vai-se adicionando as outras variáveis independentes por ordem decrescente de poder explicativo, até chegar a um predeterminado patamar -- neste caso optamos por um acréscimo de um por cento na múltipla R^2 (a variância explicada).

4.3.1 - Análise por Região

No Quadro 16, apresentamos os dados das regressões múltiplas para Collor e Lula, por regiões. Embora nada tenha a ver com esta modalidade de análise, indicamos se a r de Pearson (r simples) fora positiva ou negativa.

No caso de Collor, em termos de Brasil, Maluf explica quase 22% da variação, desbancado apenas por "outros" na região Norte e Caiado no Centro-Oeste. Mas, mesmo nestes casos, como a "segunda etapa", Maluf contribui com acréscimos consideráveis no poder explicativo da equação de regressão.

Sendo que Covas foi "acusado" de transferir votos para Collor nos Quadros 14 e 15, agora podemos ver que os tucanos apenas aparecem (positivamente com Collor) na 3a. etapa para o Nordeste, onde acrescentam apenas 5% da variação explicada; região esta onde até Brizola aparece ligeiramente.

Lula até contribui ligeiramente para explicar (em 3a. etapa) a variação de Collor para o Brasil como um todo. Mas, é justamente na região Sudeste (São Paulo e Minas, especialmente) onde parece ter havido a maior transferência de voto de Lula para Collor. Neste caso, Lula entra na segunda etapa (logo depois de Maluf ter "explicado" 30% da variação de Collor), explicando outros quase 14%. Foi justamente aí que vimos no Quadro 13 que Lula "perdeu" 1,5 milhão de votos.

Afif por seu lado parece ter contribuído pouco para a vitória de Collor, e Ulysses um pouco mais.

Em comparação, quatro candidatos (Brizola, Covas, Ulysses e Afif) conseguem explicar 73% da variação de Lula. Em comparação, as 5 etapas na equação de regressão de Collor somente conseguem explicar 31%. Nesta análise, Brizola continua sendo o grande "transferidor" para Lula (62% Vs. os 22% de Maluf para Collor), mas tem as suas maiores dificuldades no Norte e Nordeste, regiões que também se alijaram do segundo turno.

No Norte, Nordeste e Sul, Ulysses aparece como a 2a. etapa explicativa para Lula, mas negativamente no Centro-Oeste.

No Sudeste, justamente onde Lula transferiu votos para Collor, parece que o inverso também ocorreu, em maiores proporções.

4.3.2 - Análise por Estados

Após as análises dos "cálculos" de direita e esquerda nos Quadros 12 e 13, a de correlação nos Quadros 14 e 15, e as regressões no Quadro 15, com o Quadro 16, estas águas turvas começam a clarear mais um pouco, na análise com regressão com sete estados selecionados.

No Rio Grande do Sul a negação recíproca de Lula e Collor coloca Maluf e Brizola, respectivamente, na 2a. etapa da equação. Ou seja, nos municípios onde Lula teve poucos votos no 1o. turno, Collor teve um aumento maior, e vice versa. Parece que os eleitores gaúchos que votaram em Ulysses foram maciçamente para Collor. Afif e Covas reforçaram Lula aqui também.

Em Santa Catarina, Ulysses se dividiu, com uma ligeira tendência em favor de Collor. Maluf e Afif foram para Collor, e Brizola e Covas com Lula.

Em São Paulo, Brizola quase não aparece (nunca conseguiu base em São Paulo), e os grandes transferidores são Maluf para Collor e Covas (em menor escala) para Lula. Novamente os ulyssistas se dividiram, como também foi o caso de Afif.

Entre as alterosas, tanto Lula-Collor como Collor-Lula foram positivas, ao contrário do caso gaúcho. Pode ser aí que Lula tenha perdido bastante no 2o. turno. Maluf e Aureliano puxam um pouco para Collor, e Ulysses e Afif para Lula.

Na Bahia, a divisão dos ulyssistas é mais nítida ainda, onde no 2o. turno, seu vice (Waldir Pires) transferiu para Lula, e o vice do candidato a vice (Nilo Coelho) levou seus eleitores para Collor. Na Bahia também, Maluf e Afif reforçam Collor, e Covas e Brizola para Lula.

Em Pernambuco, parece que Collor deu outro "estrago na horta"

de Lula. A Frente Brasil Popular recebeu transferências de Brizola e Ulysses, enquanto Collor recebeu dos "outros", Aureliano e Afif. Este último também entrou positivamente na equação de Lula, como a última etapa.

Esta análise dos dados agregados, comparando o primeiro com o segundo turno da eleição presidencial de 1989 mostraram que a chamada "transferência de votos" foi diferenciada por regiões. Ao mesmo tempo mostrou que houve uma certa transferência de votos de Lula para Collor e vice-versa, mas, conforme o estado em questão, estas transferências foram de porte pequeno.

Talvez a tendência mais importante encontrada tenha sido da dimensão rural-urbano; de os candidatos tidos como mais "conservadores", e em particular o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Quanto menor a população do município, maior a proporção de votos dados à Collor, no primeiro e segundo turnos.

Entre os candidatos perdedores no primeiro turno, a mais forte transferência de votos para o segundo foi a de Leonel Brizola para Lula. Em proporção menor Lula recebeu votos de Mário Covas, Ulysses e Afif. Para Collor no segundo turno, as transferências mais notáveis foram de Maluf, Afif, Ulysses e Aureliano. Mas, a análise discriminada por estados mostrou diferenças importantes nestas transferências.

Finalmente, esta análise mostrou que Brizola perdeu para Lula no primeiro turno em função da baixa penetração do candidato do PDT nos pequenos e médios municípios fora do seu eixo Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e da boa penetração de Lula nestas áreas. Finalmente, os votos que Brizola contava como certos em Pernambuco, aparentemente foram "desviados" para Lula na última hora.

Referência Bibliográfica

FLEISCHER, David. "O Congresso Brasileiro: da Abertura à Nova República" In: SELCHER, W. (org.) A Abertura Política no Brasil. São Paulo: Ed. Convívio, 1988.

SOARES, Glaucio. Colégio Eleitoral, Convenções Partidárias e Eleições Diretas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.

REIS, Fábio W. "O Eleitorado, os Partidos e o Regime Autoritário Brasileiro" In: SORJ, Bernardo e ALMEIDA, Maria Hermínia (orgs.) Sociedade e Política no Brasil pós-1964. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

COSTA NETO, Pedro Luis de Oliveira. Estatística. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 1977.

Quadro 1

Brasil, Eleição Presidencial, 1o. Turno:
Votação por Região Geográfica (em %)

1o. Turno Candidatos	Norte	Centro- Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	TOTAL BRASIL
Collor	47,30%	40,54%	34,12%	24,59%	22,46%	28,51%
Lula	17,52	13,44	20,20	16,93	7,73	16,08
Brizola	4,53	6,48	9,10	13,33	36,37	15,43
Covas	5,23	7,39	6,73	13,43	6,07	10,78
Maluf	4,34	4,67	2,39	12,54	6,98	8,28
Afif	4,63	6,62	2,32	4,46	7,09	4,33
Ulysses	4,76	6,55	6,89	2,84	4,62	4,43
Freire	0,72	1,03	1,18	1,16	0,72	1,06
Aureliano	0,64	0,61	0,83	1,02	0,43	0,83
Caiaado	0,55	2,35	0,42	0,56	0,81	0,68
"Outros"	3,42	2,65	4,30	2,33	2,62	2,93
Branços	1,75	1,47	2,92	1,17	1,10	1,63
Nulos	4,61	4,20	8,60	3,64	3,00	4,81
T O T A L %	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	3.275.439	4.335.234	17.497.777	34.754.589	12.403.062	72.280.909
(N) Municípios	(298)	(379)	(1509)	(1431)	(868)	(4575)

Quadro 2

Brasil, Eleição Presidencial, 1o. Turno:
Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)

1o. Turno Candidatos	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL BRASIL
	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	
Collor	18,93%	24,04%	28,03%	33,62%	36,55%	38,38%	37,21%	33,88%	28,51%
Lula	18,90	18,30	16,43	19,01	13,53	12,94	11,67	10,19	16,08
Brizola	19,47	18,14	17,05	13,04	12,15	10,41	10,42	13,50	15,45
Covas	17,14	11,51	9,94	7,88	6,13	5,32	4,99	5,82	19,78
Maluf	9,79	9,56	8,83	7,77	6,12	6,22	7,74	8,90	8,28
Afif	4,58	5,75	5,42	4,89	3,93	3,43	3,50	3,63	4,33
Ulysses	2,03	3,02	3,58	4,70	6,47	7,70	9,55	10,90	4,43
Freire	1,72	1,23	0,85	0,74	0,60	0,55	0,49	0,55	1,06
Aureliano	0,69	0,60	0,75	0,96	0,96	1,02	1,09	1,35	0,83
Caiado	0,35	0,51	0,68	0,78	0,97	0,99	1,11	1,14	0,68
"Outros"	2,02	2,44	2,59	3,19	3,85	4,15	3,98	3,46	2,93
Branco	0,67	0,98	1,31	2,00	2,61	2,83	2,76	2,21	1,63
Nulos	3,69	3,92	4,53	5,42	6,13	6,04	5,49	4,47	4,81
T O T A L	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	24.141.628	6.201.778	7.025.386	11.876.972	10.961.702	7.955.346	3.858.541	259.556	72.280.909
(N) Municípios	(40)	(49)	(113)	(449)	(956)	(1371)	(1329)	(268)	(4575)

Quadro 3

**Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno:
Votação por Região Geográfica**

2o. Turno Votação	Norte	Centro- Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	TOTAL BRASIL
Collor	2.147.032	2.483.518	8.872.228	16.088.738	5.493.941	35.089.998
Lula	847.771	1.443.267	7.055.809	15.796.361	5.877.526	31.076.364
Branco	41.726	45.960	347.198	395.783	155.645	986.446
Nulos	87.272	145.119	758.134	1.573.583	943.583	3.107.893
Abstenções	1.250.917	969.635	4.496.248	3.683.924	1.405.308	11.814.017
Eleitorado	4.424.718	5.087.497	21.529.617	37.538.389	13.476.003	82.074.718
(N) Municípios	(298)	(379)	(1509)	(1431)	(868)	(4575)
% do Eleitorado:	5,40%	6,20%	26,24%	45,74%	16,42%	100,00%

Quadro 4

**Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno:
Votação por Região Geográfica (em %)**

1o. Turno Candidatos	Norte	Centro- Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	TOTAL BRASIL
Collor	67,64%	60,31%	52,09%	47,52%	45,52%	49,94%
Lula	28,29	35,05	41,42	46,66	48,69	44,23
Branco	1,32	1,12	2,04	1,17	1,29	1,41
Nulos	2,75	3,52	4,45	4,65	4,50	4,42
T O T A L %	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	3.173.801	4.117.864	17.033.369	33.894.465	12.070.695	70.260.701
(N) Municípios	(298)	(379)	(1509)	(1431)	(868)	(4575)
% Votantes	4,32	5,86	24,25	48,19	17,18	100,00%

Quadro 3

Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno: Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal

2o Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Votação	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	BRASIL
Collor	9.269.821	2.664.836	3.298.732	6.384.994	6.272.610	4.738.461	2.311.946	148.378	33.089.998
Lula	13.008.168	3.041.518	3.143.684	4.444.821	3.677.101	2.491.032	1.184.533	85.405	31.076.364
Branco	212.698	67.020	89.737	190.740	203.585	149.369	68.954	4.323	986.446
Nulos	1.176.460	288.299	321.899	496.238	415.402	272.565	128.232	8.798	3.107.893
Abstenções	2.349.681	680.263	869.307	2.170.485	2.594.282	2.109.642	980.157	60.200	11.814.017
Eleitorado	26.016.828	6.742.036	7.723.399	13.687.278	13.162.980	9.761.069	4.673.824	307.304	82.074.718
(N) Municípios	(40)	(49)	(113)	(449)	(956)	(1371)	(1329)	(268)	(4575)
% de Eleitorado:	31,6%	8,2%	9,4%	16,6%	16,0%	11,9%	5,6%	0,3%	100,0%

Quadro 6

Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno: Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)

2o. Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Candidatos	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	BRASIL
Collor	39,17%	43,96%	48,13%	55,44%	59,33%	61,92%	62,59%	60,16%	49,94%
Lula	54,96	50,18	45,87	38,59	34,79	32,56	32,08	34,56	44,23
Branco	0,90	1,11	1,31	1,66	1,93	1,95	1,87	1,73	1,41
Nulos	4,97	4,75	4,69	4,31	3,93	3,57	3,46	3,55	4,42
T O T A L	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	23.667.147	6.061.773	6.854.092	11.516.793	10.568.698	7.651.427	3.693.667	247.104	70.260.701
(N) Municípios	(40)	(49)	(113)	(449)	(956)	(1371)	(1329)	(268)	(4575)
% de Votantes	33,68%	8,63%	9,76%	16,39%	15,04%	10,89%	5,26%	0,35%	100,00%

Quadro 8

Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno Região Centro-Oeste:
Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)

2o. Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Candidatos	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	C. OESTE
Collor	44,18%	70,92%	61,10%	71,06%	71,53%	70,69%	71,23%	71,90%	60,31%
Lula	50,61	23,82	33,18	24,59	24,22	25,27	24,75	24,18	35,05
Branco	0,82	0,95	1,19	1,22	1,31	1,38	1,42	1,14	1,12
Nulos	4,39	4,31	3,63	3,13	2,94	2,66	2,60	2,78	3,52
TOTAL %	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	1.560.260	104.142	278.162	502.228	724.997	564.304	363.457	20.314	4.117.864
(N) Municípios	(04)	(01)	(05)	(20)	(66)	(110)	(155)	(18)	(379)
% de Votantes	37,89%	2,53%	6,76%	12,19%	17,61%	13,70%	8,83%	0,49%	100,00%

Quadro 7

Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno* Região Norte:
Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)

2o. Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Candidatos	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	NORTE
Collor	56,71%	63,38%	65,21%	72,91%	75,33%	74,33%	74,75%	70,70%	67,64%
Lula	39,02	32,37	30,18	23,32	20,80	21,76	21,35	25,62	28,29
Branco	0,90	1,00	1,13	1,42	1,62	1,76	1,74	1,66	1,32
Nulos	3,37	3,25	3,48	2,35	2,25	2,15	2,16	2,02	2,75
TOTAL %	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	687.097	281.450	277.872	592.775	503.785	426.995	204.704	19.123	3.173.801
(N) Municípios	(02)	(03)	(06)	(29)	(51)	(93)	(95)	(19)	(298)
% de Votantes	27,32%	8,87%	8,78%	18,68%	15,87%	13,45%	6,45%	0,60%	100,00%

Quadro 9

**Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno Região Nordeste:
Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)**

2o. Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Candidatos	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	BRASIL
Collor	34,40%	43,40%	49,80%	56,12%	58,62%	60,82%	61,34%	62,03%	52,09%
Lula	58,80	47,61	43,48	37,31	34,84	33,16	32,88	33,08	41,42
Branco	1,10	1,64	1,85	2,28	2,50	2,45	2,24	1,83	2,04
Nulos	5,70	5,35	4,87	4,29	4,04	3,57	3,34	3,06	4,45
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	3.840.903	719.617	1.097.386	3.350.383	4.115.141	2.912.011	965.256	32.672	17.033.369
(N) Municípios	(10)	(06)	(19)	(147)	(400)	(353)	(348)	(26)	(1509)
% de Votantes	22,55%	4,22%	6,44%	19,67%	24,16%	17,10%	5,67%	0,19%	100,00%

Quadro 10

**Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno Região Sudeste:
Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)**

2o. Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Candidatos	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	SUDESTE
Collor	38,86%	45,56%	50,35%	54,67%	60,90%	63,10%	64,40%	66,75%	47,32%
Lula	55,43	48,76	43,48	39,24	33,32	31,19	29,89	27,49	46,66
Branco	0,86	1,05	1,25	1,42	1,64	1,77	1,87	1,84	1,17
Nulos	4,86	4,63	4,92	4,67	4,14	3,94	3,84	3,92	4,65
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	15.683.923	3.264.549	3.629.295	4.622.360	3.044.197	2.167.516	1.345.361	97.266	33.834.465
(N) Municípios	(21)	(26)	(58)	(167)	(257)	(359)	(475)	(68)	(1431)
% de Votantes	46,33%	9,64%	10,72%	13,65%	8,99%	6,40%	3,98%	0,29%	100,00%

Quadro 11

Brasil, Eleição Presidencial, 2o. Turno Região Sul:
Votação por Tamanho do Eleitorado Municipal (em %)

2o. Turno	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL
Candidatos	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	SUL
Collor	39,26%	35,36%	36,34%	48,55%	50,84%	55,89%	53,95%	45,63%	45,52%
Lula	54,12	58,60	58,08	45,69	43,50	38,85	40,65	48,37	48,69
Branco	0,86	1,26	1,12	1,39	1,51	1,54	1,66	1,84	1,29
Nulos	5,76	5,02	4,46	4,37	4,15	3,72	3,74	4,16	4,50
TOTAL %	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Votantes	1.714.964	1.692.013	1.571.377	2.449.047	2.180.578	1.580.601	813.346	68.767	12.070.693
(N) Municípios	(03)	(13)	(25)	(86)	(182)	(256)	(255)	(48)	(868)
% de Votantes	14,21%	14,02%	13,02%	20,29%	18,06%	13,09%	6,74%	0,57%	100,00%

Quadro 12

Brasil, Eleição Presidencial, Aumento da Votação de COLLOR e LULA do 1o. para o 2o. Turno vs. Simulações de Transferência de Votos da "Direita" e da "Esquerda" - Por Região Geográfica (Por Região Geográfica)

	Norte	Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	TOTAL BRASIL
Collor (2o. - 1o. Turno)	597.827	726.249	2.901.782	7.543.643	2.708.039	14.478.987
% Votantes 1o. Turno	18,25%	16,75%	16,58%	21,71%	21,83%	20,03%
Lula (2o. - 1o. Turno)	324.018	774.030	3.521.423	9.912.447	4.918.658	19.453.691
% Votantes 1o. Turno	9,89%	17,85%	20,12%	28,52%	39,65%	26,91%
"Direita" 1o. Turno	332.945	617.690	1.041.050	6.457.102	1.898.715	10.348.721
% Votantes 1o. Turno	10,16%	14,25%	5,95%	18,58%	15,31%	14,32%
"Esquerda" 1o. Turno	499.366	930.255	4.183.023	11.387.781	5.926.732	22.932.675
% Votantes 1o. Turno	15,25%	21,46%	23,91%	32,77%	47,78%	31,73%
Collor 1o. Turno + "Direita" 1o. Turno	1.882.150	2.374.959	7.011.496	15.002.197	4.684.617	30.959.732
% Votantes 2o. Turno	59,30%	57,67%	41,16%	44,31%	38,81%	44,06%
Lula 1o. Turno + "Esquerda" 1o. Turno	1.073.129	1.599.462	7.717.409	17.271.695	6.885.600	34.555.348
% Votantes 2o. Turno	33,81%	38,84%	45,31%	51,02%	57,04%	49,18%
Collor 2o. Turno	2.147.052	2.483.518	8.872.228	16.088.738	5.493.941	33.089.998
% Votantes 2o. Turno	67,65%	60,31%	52,09%	47,52%	45,31%	49,94%
Lula 2o. Turno	897.771	1.443.267	7.055.804	15.796.361	5.877.526	31.076.364
% Votantes 2o. Turno	28,29%	33,05%	41,42%	46,66%	48,69%	44,23%

Quadro 13

Brasil, Eleição Presidencial, Aumento da Votação de COLLOR e LULA do 1o. para o 2o. Turno vs. Simulações de Transferência de Votos da "Direita" e da "Esquerda" - Por Tamanho do Eleitorado Municipal

	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)								TOTAL BRASIL
	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2	
Collor 2o. - 1o.	4.695.522	1.173.494	1.329.580	2.392.039	2.266.064	1.685.788	875.870	60.630	14.478.987
% Votantes 1o.	19,45%	18,92%	18,93%	20,14%	20,67%	21,19%	22,70%	23,34%	20,03%
Lula 2o. - 1o.	8.445.939	1.906.800	1.989.892	2.662.182	2.194.373	1.461.420	734.123	58.962	19.453.691
% Votantes 1o.	34,98%	30,75%	28,32%	22,41%	20,02%	18,37%	19,03%	22,72%	26,91%
"Direita" 1o.	3.717.756	1.018.528	1.102.406	1.710.171	1.314.171	928.041	518.688	38.958	10.348.721
% Votantes 1o.	15,40%	16,42%	15,69%	14,40%	11,99%	11,67%	13,44%	15,01%	14,32%
"Esquerda" 1o.	9.745.945	2.101.575	2.207.391	3.130.193	2.778.014	1.908.018	981.633	79.886	22.932.675
% Votantes 1o.	40,37%	33,89%	31,42%	26,36%	25,34%	23,98%	25,44%	30,78%	31,73%
Collor 1o. + "Direita" 1o.	8.292.055	2.509.870	3.071.578	3.703.126	3.320.717	3.980.714	1.954.764	126.906	30.959.732
% Votantes 2o.	35,04%	41,41%	44,81%	49,52%	50,34%	52,03%	52,92%	51,36%	44,06%
Lula 1o. + "Esquerda" 1o.	14.308.174	3.236.393	3.361.183	4.912.832	4.260.742	2.937.630	1.432.100	106.329	34.559.348
% Votantes 2o.	60,46%	53,39%	49,04%	42,66%	40,31%	38,39%	38,77%	43,03%	49,18%
Collor 2o.	9.269.821	2.664.836	3.298.752	6.384.994	6.272.610	4.738.461	2.311.946	148.578	35.089.998
% Votantes 2o.	39,17%	43,96%	48,13%	55,44%	59,35%	61,92%	62,59%	60,16%	49,94%
Lula 2o.	13.008.168	3.041.618	3.143.684	4.444.821	3.677.101	2.491.032	1.184.533	85.405	31.076.364
% Votantes 2o.	54,96%	50,18%	45,87%	38,59%	34,79%	32,36%	32,08%	34,36%	44,23%

Quadro 14

Brasil, Eleição Presidencial, Correlação de Pearson -
Aumento de Votos para COLLOR do 1o. para 2o. Turno
vs. Votos dos Candidatos no 1o. Turno (% sobre
votantes no 2o. Turno) - Força de Transferência de
votos, por tamanho do eleitorado municipal

1o. Turno: Votos por Candidato	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)							
	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2
Brizola	-0,561	-0,485	-0,363	-0,058	+0,083	+0,094	+0,048	+0,148
Covas	+0,828	+0,623	+0,640	+0,518	+0,320	+0,343	+0,099	-0,076
Ulysses	-0,122	-0,050	-0,103	-0,055	+0,012	+0,023	+0,044	+0,415
Freire	-0,239	-0,367	-0,361	-0,252	-0,182	-0,151	-0,129	-0,136
Maluf	+0,845	+0,767	+0,830	+0,729	+0,544	+0,556	+0,353	+0,502
Atif	+0,374	+0,504	+0,471	+0,315	+0,217	+0,156	+0,039	+0,265
Caiado	+0,162	+0,262	+0,183	-0,060	-0,002	+0,005	-0,006	+0,352
Aureliano	-0,199	-0,358	-0,217	-0,056	-0,044	+0,043	-0,025	+0,211
Outros	-0,217	+0,203	-0,190	-0,132	-0,123	-0,104	-0,052	+0,351

Quadro 15

Brasil, Eleição Presidencial, Correlação de Pearson -
Aumento de Votos para LULA do 1o. para o 2o. Turno
vs. Votos dos Candidatos no 1o. Turno (% sobre
votantes no 2o. Turno) - Força de Transferência de
votos, por tamanho do eleitorado municipal

1o. Turno: Votos por Candidato	Municípios por Número de Eleitores (em 1.000)							
	+ de 200	100 a 200	50 a 100	20 a 50	10 a 20	5 a 10	2 a 5	menos de 2
Brizola	+0,964	+0,939	+0,948	+0,882	+0,840	+0,798	+0,670	+0,793
Covas	-0,390	-0,222	-0,198	+0,031	+0,089	+0,099	+0,099	+0,277
Ulysses	-0,216	-0,153	-0,041	+0,054	+0,092	+0,179	+0,067	+0,165
Freire	+0,051	+0,246	+0,019	+0,037	-0,121	-0,108	-0,098	+0,214
Maluf	-0,363	-0,273	-0,204	+0,024	+0,095	+0,126	+0,089	+0,201
Afif	-0,381	-0,084	-0,166	+0,055	+0,041	+0,059	+0,046	+0,073
Caiado	-0,210	-0,189	-0,203	-0,066	-0,122	-0,096	-0,145	-0,128
Aureliano	-0,072	-0,341	-0,214	-0,054	-0,069	-0,051	-0,017	+0,002
Outros	-0,118	-0,148	-0,319	-0,386	-0,356	-0,294	-0,226	+0,011

Quadro 16

Regressão Múltipla por Etapas, Aumento da Votação
do 1o. pra o 2o. Turno vs. Votação 1o. Turno (Por
Região)

C O L L O R			L U L A		
1o. Turno	Multi R	Multi R ²	1o. Turno	Multi R	Multi R ²
B R A S I L			B R A S I L		
+ Maluf	0,468	0,219	+ Brizola	0,788	0,621
- Outros	0,510	0,266	+ Covas	0,816	0,666
+ Lula	0,540	0,292	+ Ulysses	0,849	0,721
+ Ulysses	0,551	0,304	+ Afif	0,856	0,732
+ Afif	0,558	0,311			
NORTE			NORTE		
+ Outros	0,429	0,184	+ Brizola	0,485	0,235
+ Maluf	0,485	0,236	+ Ulysses	0,664	0,446
+ Aureliano	0,495	0,245	+ Afif	0,707	0,500
+ Ulysses	0,507	0,257	+ Covas	0,743	0,552
+ Nulos	0,517	0,267	+ Maluf	0,763	0,582
+ Brancos	0,533	0,285	+ Caiado	0,773	0,577
CENTRO-OESTE			CENTRO-OESTE		
+ Caiado	0,446	0,199	+ Brizola	0,794	0,631
+ Maluf	0,510	0,260	+ Afif	0,818	0,668
+ Ulysses	0,594	0,353	+ Ulysses	0,843	0,710
+ Afif	0,663	0,439	+ Covas	0,857	0,735
+ Brancos	0,690	0,476	+ Collor	0,870	0,757
			+ Maluf	0,883	0,780
NORDESTE			NORDESTE		
+ Maluf	0,304	0,092	+ Brizola	0,421	0,177
+ Outros	0,382	0,146	+ Ulysses	0,603	0,364
+ Covas	0,441	0,195	+ Covas	0,686	0,471
- Lula	0,482	0,232	+ Collor	0,786	0,590
+ Brizola	0,536	0,287	+ Afif	0,787	0,619
+ Ulysses	0,670	0,449	+ Maluf	0,809	0,654
+ Afif	0,698	0,487	+ Aureliano	0,815	0,664
+ Aureliano	0,706	0,499			
SUDESTE			SUDESTE		
+ Maluf	0,548	0,301	+ Brizola	0,577	0,333
+ Lula	0,661	0,436	+ Collor	0,783	0,613
- Brizola	0,759	0,576	+ Freire	0,804	0,647
- Freire	0,773	0,597			
- Aureliano	0,782	0,611			
SUL			SUL		
+ Maluf	0,545	0,297	+ Brizola	0,934	0,873
+ Ulysses	0,603	0,364	+ Ulysses	0,948	0,900
+ Brancos	0,627	0,392	- Collor	0,962	0,926
+ Brizola	0,643	0,413	- Covas	0,973	0,947
- Lula	0,810	0,656	- Maluf	0,983	0,966
+ Afif	0,914	0,836	- Afif	0,992	0,984
- Covas	0,946	0,895			
+ Outros	0,966	0,934			

Quadro 17

Regressão Múltipla por Etapas, Aumento de Votações
do 1o. pra o 2o. Turno vs. Votações 1o. Turno.

C O L L O R			L U L A		
1o. Turno	Multi R	Multi R ²	1o. Turno	Multi R	Multi R ²
Rio Grande do Sul			Rio Grande do Sul		
- Lula	0,823	0,677	- Collor	0,823	0,677
+ Maluf	0,873	0,673	+ Brizola	0,886	0,785
+ Ulysses	0,890	0,793	- Ulysses	0,923	0,852
- Brizola	0,941	0,885	+ Maluf	0,957	0,915
- Covas	0,957	0,915	+ Covas	0,974	0,949
- Afif	0,967	0,936	+ Afif	0,981	0,963
Santa Catarina			Santa Catarina		
+ Maluf	0,604	0,365	+ Brizola	0,781	0,610
- Lula	0,677	0,458	+ Covas	0,845	0,715
- Brizola	0,736	0,542	+ Ulysses	0,902	0,814
+ Ulysses	0,826	0,683	- Collor	0,924	0,854
+ Afif	0,916	0,839	- Maluf	0,957	0,917
- Covas	0,946	0,896	- Afif	0,984	0,969
São Paulo			São Paulo		
+ Maluf	0,684	0,467	+ Covas	0,541	0,293
+ Ulysses	0,774	0,599	+ Ulysses	0,604	0,366
- Lula	0,806	0,650	+ Freire	0,654	0,428
- Covas	0,914	0,836	+ Collor	0,688	0,474
+ Afif	0,954	0,909	+ Maluf	0,873	0,761
+ Outros	0,969	0,938	+ Afif	0,925	0,855
Minas Gerais			+ Brizola	0,945	0,893
+ Lula	0,690	0,476	Minas Gerais		
- Brizola	0,754	0,568	+ Collor	0,690	0,476
+ Maluf	0,769	0,592	+ Brizola	0,776	0,603
- Freire	0,779	0,607	+ Covas	0,788	0,621
+ Aureliano	0,768	0,622	+ Ulysses	0,800	0,641
Bahia			+ Afif	0,810	0,655
+ Lula	0,284	0,081	Bahia		
+ Ulysses	0,456	0,208	+ Ulysses	0,481	0,232
+ Maluf	0,513	0,263	- Collor	0,610	0,372
+ Afif	0,531	0,282	+ Covas	0,684	0,467
- Covas	0,547	0,299	+ Brizola	0,724	0,525
Pernambuco			- Brancos	0,747	0,558
+ Outros	0,543	0,295	Pernambuco		
+ Lula	0,644	0,414	+ Brizola	0,700	0,490
+ Aureliano	0,732	0,536	+ Ulysses	0,888	0,788
- Brizola	0,763	0,583	- Collor	0,944	0,891
- Ulysses	0,819	0,671	+ Afif	0,955	0,913
+ Afif	0,861	0,741	- Nulos	0,961	0,924
Ceará			- Covas	0,964	0,939
- Freire	0,336	0,113	Ceará		
+ Aureliano	0,466	0,217	+ Covas	0,333	0,111
- Lula	0,591	0,349	- Collor	0,518	0,269
+ Maluf	0,657	0,432	+ Brizola	0,698	0,487
+ Covas	0,732	0,536	+ Ulysses	0,870	0,756
+ Ulysses	0,834	0,696	- Maluf	0,958	0,918
			- Nulos	0,966	0,934